

CARRINHO VAZIO - VÊNUS

DOI: 10.33871/sensorium.2024.11.9017

Nina Lins¹

Resumo: A partir de anúncios de venda de souvenir da obra Vênus de Milo, encontrados em sites como *Amazon*, *Aliexpress*, *Shopee*, entre outros, foi desenvolvida uma série de cartazes em serigrafia em formato 66 x 96 cm. O souvenir disponível para venda na internet se distancia do objetivo de lembrança e recordação de uma experiência vivida. As reproduções das obras nas mercadorias anunciadas na internet são, muitas vezes, distorcidas e pós-produzidas, afastando-se cada vez mais da obra e se tornando uma imagem autônoma em um circuito de consumo próprio do sistema capitalista. Em fragmentos, Vênus de Milo foi encontrada por um camponês que procurava mármore para construção civil, no início do século XIX, na Ilha de Milo (Grécia). Em seguida, tornou-se posse do governo francês que, convenientemente, desapareceu com alguns blocos da estátua que indicavam que a peça tinha sido produzida no período Helenístico, considerado decadente. Em um contexto colonialista, com o objetivo nacionalista de afirmar o valor da peça, a França desenvolveu uma forte propaganda da obra, o que a fez uma das mais conhecidas da Antiguidade até hoje - apesar da imprecisão de sua origem. Dessa forma, o valor da Vênus aumenta devido a sua incompletude, ou seja, a falta das partes de seu corpo. O valor é dado justamente pela destruição. A fragmentação não é um elemento de decomposição, mas de multiplicação do valor. Depois de 200 anos, a imagem icônica da Vênus (já retomada em filmes, releituras de obra de arte, entre outros) também circula como mercadoria na internet. Fragmentos de Vênus em souvenir misturam-se com fragmentos de propaganda repetidos, em que nada se completa, como uma cacofonia, um excesso de informação, que beira o esvaziamento de significado das imagens. A partir da fragmentação, este ensaio é um exercício de desgaste e explosão de códigos, como o significado da Vênus de Milo, enquanto obra de arte icônica, ideais de beleza e harmonia, e seu valor histórico e comercial.

Palavras-chave: Vênus de Milo, mercado de arte, cópia, souvenir, cartaz.

¹ Graduada em Artes Visuais pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo e membro do grupo de pesquisa Depois do Fim da Arte. Artista e designer gráfica, vive e trabalha em São Paulo. Em 2021, foi indicada ao Prêmio Pipa. Desde 2021 é diretora de arte da revista *seLecT_ceLesTe* e trabalha como assistente da artista e professora Dora Longo Bahia. Desde 2022, participa do projeto Firma Gráfica que, a partir de artes gráficas, discute trabalho precarizado e barreiras de circulação de imagem. <http://lattes.cnpq.br/2965885541617076> || <https://orcid.org/0000-0002-5865-9989> || ninaflins@gmail.com

EMPTY CART - VENUS

Abstract: Based on advertisements for the sale of Venus de Milo souvenirs found on sites like Amazon, Aliexpress, Shopee, among others, a series of screen-printed posters in the format 66 x 96 cm was developed. The souvenir available for sale on the internet distances itself from the objective of remembrance and recollection of a lived experience. The reproductions of the works in the merchandise advertised on the internet are often distorted and post-produced, increasingly distancing themselves from the original work and becoming an autonomous image in a consumption circuit typical of the capitalist system. In fragments, Venus de Milo was found by a peasant looking for marble for construction, in the early 19th century, on the island of Milo (Greece). Subsequently, it became the possession of the French government, which conveniently disappeared with some blocks of the statue that indicated the piece had been produced in the Hellenistic period, considered decadent. In a colonialist context, with the nationalist objective of affirming the value of the piece, France developed strong propaganda for the work, making it one of the best-known from Antiquity to this day - despite the inaccuracy of its origin. Thus, the value of Venus increases due to its incompleteness, that is, the lack of parts of its body. The value is given precisely by the destruction. Fragmentation is not an element of decomposition, but of multiplication of value. After 200 years, the iconic image of Venus (already revisited in films, reinterpretations of artwork, among others) also circulates as merchandise on the internet. Fragments of Venus in souvenirs mix with repeated fragments of propaganda, where nothing is complete, like a cacophony, an excess of information, bordering on the emptying of the meaning of images. From fragmentation, this essay is an exercise in the wear and explosion of codes, such as the

meaning of Venus de Milo as an iconic work of art, ideals of beauty and harmony, and its historical and commercial value.

Keywords: Venus de Milo, art market, copy, souvenir, poster.

CARRITO VACÍO - VENUS

Resumen: A partir de anuncios de venta de souvenirs de la obra Venus de Milo, encontrados en sitios como Amazon, Aliexpress, Shopee, entre otros, se desarrolló una serie de carteles en serigrafía en formato 66 x 96 cm. El souvenir disponible para la venta en internet se distancia del objetivo de recuerdo y rememoración de una experiencia vivida. Las reproducciones de las obras en las mercancías anunciadas en internet son, muchas veces, distorsionadas y post-producidas, alejándose cada vez más de la obra original y convirtiéndose en una imagen autónoma en un circuito de consumo propio del sistema capitalista. En fragmentos, Venus de Milo fue encontrada por un campesino que buscaba mármol para construcción, a principios del siglo XIX, en la isla de Milo (Grecia). Posteriormente, se convirtió en posesión del gobierno francés, que convenientemente desapareció con algunos bloques de la estatua que indicaban que la pieza había sido producida en el período helenístico, considerado decadente. En un contexto colonialista, con el objetivo nacionalista de afirmar el valor de la pieza, Francia desarrolló una fuerte propaganda de la obra, lo que la convirtió en una de las más conocidas de la Antigüedad hasta hoy, a pesar de la imprecisión de su origen. De esta forma, el valor de Venus aumenta debido a su incompletitud, es decir, la falta de partes de su cuerpo. El valor se da precisamente por la destrucción. La fragmentación no es un elemento de descomposición, sino de multiplicación del valor. Después de 200 años, la imagen icónica de

Venus (ya retomada en películas, reinterpretaciones de obras de arte, entre otros) también circula como mercancía en internet. Fragmentos de Venus en souvenirs se mezclan con fragmentos de propaganda repetidos, en los que nada se completa, como una cacofonía, un exceso de información, que roza el vaciamiento del significado de las imágenes. A partir de la

fragmentación, este ensayo es un ejercicio de desgaste y explosión de códigos, como el significado de Venus de Milo, como obra de arte icónica, ideales de belleza y armonía, y su valor histórico y comercial.

Palabras clave: Venus de Milo, mercado del arte, copia, souvenir, póster

Legenda para todas as imagens a seguir:

Nina Lins, **Carrinho Vazio - Vênus de Milo**, 2024. Serigrafía sobre papel Vergê / 96 x 66 cm. Acervo Pessoal



















